

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES VOLUNTÁRIOS EM TÉCNICA ASSÉPTICA DE CURATIVO EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Eliana Gusmão Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista/Ba, liahgusmao@gmail.com

Camila Brito Cardoso, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista/Ba, millakardozu@hotmail.com

Andressa Araújo Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista/Ba, dessa_aol@yahoo.com.br

Emanuella Gomes Maia, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista/Ba, manugmaia@hotmail.com

Gabryelle Fernandes Araújo, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista/Ba, gabryellefac@hotmail.com

Luis Rogério Cosme Silva Santos; Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista/Ba, luisrogerio13@hotmail.com

Marcos Paulo Almeida Souza; Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista/Ba, marcospaulo011@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil o cuidado com as feridas crônicas vem recebendo atenção especial dos profissionais da área da saúde, notadamente ao nível da atenção primária. Segundo Andrade e Oliveira *et al* (2005, p. 44-55) destaca-se nesse aspecto, a “atuação dos enfermeiros(as), que muito têm contribuído para o avanço e o sucesso do tratamento dos portadores de lesões crônicas”, principalmente quando realizam a capacitação de pacientes e voluntários sobre o autocuidado e para realização de curativos.

Nesse aspecto, feridas como pé diabético e úlcera de pressão (UP) se constituem em grave problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde), cerca de 40 a 70% das amputações em pacientes diabéticos afetam os membros inferiores, ao passo que entre 3% a 14% de todos os pacientes hospitalizados atualmente desenvolvem UP. Estudos sobre UP nos domicílios são ainda escassos no Brasil.

A existência de portadores de feridas crônicas na área de abrangência da Unidade de Saúde Nelson Barros, que cobre 13 mil habitantes, representa uma demanda que carece de atenção especial quanto a educação em saúde para o autocuidado.

Assim, estudantes do curso de Enfermagem do IMS/CAT/UFBA, em estágio da disciplina Saúde Coletiva, elaboraram projeto de Intervenção em parceria com a Equipe de Saúde da Família, tendo como objetivo capacitar os portadores de feridas e os seus respectivos cuidadores para a realização adequada dos curativos no ambiente domiciliar, considerando as premissas do Pró-saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineou-se a intervenção, a partir de informações sobre a demanda de pacientes portadores de feridas contaminadas e/ou infectadas impossibilitados de comparecer a unidade de saúde, por meio de reuniões com profissionais de saúde (enfermeiras, ACS) e mediante contatos com organizações sociais existentes no território.

No que concerne a identificação e seleção de voluntários para a capacitação e o atendimento domiciliar, foram priorizados parentes, pessoas próximas ou que tinham disponibilidade e potencial para realização dos curativos, ocupando desse modo uma lacuna de atendimento em função da ausência de funcionamento da unidade de saúde em finais de semanas e feriados.

A capacitação deu-se no formato de mini-curso, com carga horária de quatro horas (duas horas de exposição dialogada e 2 horas de atividade prática) no auditório da unidade de saúde, por meio de aula expositiva e demonstrações das técnicas assépticas para a realização dos curativos, sendo utilizados os seguintes materiais: computador, datashow,; macro modelos de feridas; instrumental para curativo e material educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a capacitação dos cuidadores voluntários. 12 usuários participaram do mini-curso nas duas etapas (teórica e prática) sob supervisão docente. Na parte teórica foram apresentados conceitos pertinentes à temática, tipos e características de curativos. Obteve-se nesse momento a participação dos usuários com questionamentos que foram elucidados. Na parte prática deu-se o manuseio de material estéril (luvas e gases) e soluções, visando proporcionar um prognóstico favorável aos pacientes portadores de ferida. Apesar do interesse, percebeu-se a dificuldade inicial dos participantes no trato com o material estéril e soluções o que foi gradativamente assimilado, sendo a técnica repetida várias vezes por cada participante até a sua realização de forma adequada.

CONCLUSÃO

Levando-se em conta o fato de ser esta capacitação o primeiro contato dos participantes com uma abordagem técnica sobre curativos, ao término do mini-curso estes mostraram-se aptos à identificação da ferida e realização de curativos com técnicas assépticas. Diante desta experiência, conclui-se que os diferentes modos de adoecimento da população, atrelados a dimensão territorial, fazem surgir no cotidiano do trabalho desenvolvido pela Equipe de Saúde da Família (ESF) a necessidade de novas formas de atuação do profissional de enfermagem no campo da educação em saúde, de modo a transpor os limites da assistência para além do espaço físico da unidade, em direção às necessidades sociais de saúde da população adstrita. Considerando a prevalência de feridas contaminadas e infectadas, especialmente as úlceras de pressão e o pé diabético na área de abrangência da USF Nelson Barros, projetos de intervenção que promovam o autocuidado são sempre alternativas viáveis e resolutivas.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação ; Cuidadores ; Educação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação e Saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Nelson Carvalho ; DE OLIVEIRA, Beatriz Guitton Renaud Baptista; DE ANDRADE, Iohana Cristina Salla. **A importância das atividades de autocuidado no atendimento ao paciente ambulatorial com lesão traumática: estudo de um caso na consulta de enfermagem**, Cadernos de estudos e pesquisas / ano x / nº 24, 2005.
- BLANES, Leila. **Tratamento de feridas**. Baptista-Silva JCC, editor. Cirurgia vascular: guia ilustrado. São Paulo: 2004. Disponível em: URL: <http://www.bapbaptista.com>.
- GOMES, Flávia Valério de L.; MARIANO, Luciana Augusta A.; COSTA, Mônica Ribeiro. **Avaliação e tratamento de feridas manual de curativos**. 3^a rev. Goiás: SSVP, 2005.